

UMA PRÁTICA DE ENSINO EM CIÊNCIAS: AS FEIRAS DE CIÊNCIAS DO CELEM

SANTOS, Renan Neres¹; NOVAIS, Janildes Santos²

¹Docente do Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães - Aiquara/BA;
email:neresneres.rn@gmail.com

²Docente do Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães – Aiquara/BA;
email: novais.jane@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Ensino de Química; Feiras de Ciências.

1. Introdução e Justificativa

As feiras de ciências constituem-se em um evento em que os alunos apresentam o resultado da investigação científica desenvolvida por eles. Esses trabalhos oportunizam ao professor verificar mudanças no comportamento do educando, o seu envolvimento com a pesquisa, o desenvolvimento de sua capacidade de raciocínio, da sua criatividade, bem como o progresso cognitivo na área de ciências e/ou tecnologia (Oaigen, 2013).

Esse tipo de evento no âmbito escolar permite manter viva a identidade de pesquisador do docente, identidade essa que vai se perdendo ao se distanciar da academia ao tempo que se vai debruçando na atividade docente do ensino básico. Dá um sentido amplo na sua atividade docente, favorecendo a construção de conhecimento.

Nos discentes, as feiras de ciências favorecem mudanças de atitudes, pois os mesmo passam a ser ativos na construção do conhecimento, deixando de ser meros alunos passivos. E alunos ativos adquirem autonomia e o professor se torna um agente motivador.

Se não proporcionarmos um desenvolvimento crítico de nossos alunos, estaremos permitindo que eles desenvolvam visões convergentes em detrimento de uma pluralidade de visões, tornando-os dessa forma em alunos passivos, impedindo com isso que sua criatividade não se desenvolva. Mas por outro lado, se utilizarmos as

feiras de ciências, mesmo que seja nos moldes tradicionais mais atuais, estaremos desempenhando um papel importante no ensino de ciências.

Em nossa atividade docente, é visível a desmotivação dos alunos quanto à construção de conhecimento em ambiente escolar, sendo necessário adotar práticas para que o aluno seja motivado a avançar na autonomia da expressão, a tomar a iniciativa, a construir espaços próprios, a ser participativo e atuante. O que pode permitir que ele deixe de ser o aluno-objeto e se torne o aluno-sujeito. Pois o aluno-objeto é aquele que só escuta e reproduz na prova, enquanto que o aluno-sujeito é aquele que trabalha com o professor, contribui para construir conhecimento, buscar inovar a prática e participar ativamente em tudo (Oaigen, 2013).

As atuais feiras de ciências tem sido diferente do que acontecia na década de 80, onde era muito comum que os alunos repetissem experimentos descritos nos livros didáticos (GOUVEA, 1992, apud BARCELOS et al., 2010). Na atualidade, os alunos estão bem mais ativos, experimentando no sentido real da palavra e testando as várias hipóteses criadas.

Verificando que as feiras de ciências esta deixando de ser os espaços de repetições para se tornar um evento de apresentação de criatividade, onde os protagonistas são os próprios alunos, é que propomos esse trabalho de descrição de prática docente adotado no âmbito escolar.

2. Objetivos

Esse trabalho objetiva analisar a feira de ciência como uma prática no ensino de ciências, auxiliando na construção de conhecimento e na mudança de atitude discente.

3. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma análise de cunho qualitativo com verificação nos relatórios das feiras de ciências que ocorreram no Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães (CELEM) de Aiquara-BA, sendo a 3ª edição realizada em 2017 e a 4ª em 2018, tendo sido apresentados 25 e 28 projetos, respectivamente.

Dos projetos apresentados, a verificação ocorreu na qualidade do quanto de comprometimento cada discente apresentou, frente aos problemas propostos e suas possíveis soluções apresentadas. Foi verificada ainda a postura quanto a apresentação dos trabalhos, a melhora na escrita e o comportamento no que tange a maneira de realizar as pesquisa nas mídias digitais eletrônicas disponíveis.

4. Resultados e discussões

A feira de ciência ocorrida no ambiente escolar, a saber a 3ª edição, teve um dos projetos selecionado para participação da Vila da Ciência, que é um projeto de extensão pertencente a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – campus Jequié, recebendo o prêmio Inovação. Dessa edição da feira, ainda foram selecionados dois projetos para a 7ª Feira de Ciências da Bahia (FECIBA), que ocorre anualmente em Salvador-BA.

Esses dois acontecimentos fizeram os estudantes se empenharem muito mais na 4ª edição da feira de ciência escolar, apresentando projetos mais criativos e autênticos, além de estarem mais familiarizados com a escrita no âmbito da pesquisa científica e adotando nova postura em relação à própria pesquisa e apresentação dela.

Os alunos que participaram de forma efetiva das edições da feira de ciências do CELEM foram mais que aluno-sujeito, uma vez que, os mesmos se propuseram fazer a pesquisa, indicando problemas e possíveis soluções, que propuseram desenvolver um trabalho dentro de sua realidade. E os professores nesse processo, participaram dessa construção de conhecimento, apresentando aos educandos a linguagem científica e os métodos da ciência, o que resultou em um trabalho de equipe coeso e satisfatório, considerando a qualidade e quantidade de projetos apresentados.

5. Considerações finais

Diante das análises, é possível verificar que as feiras de ciências ocorridas em âmbito escolar e também em espaços outros, favorecem em muito na prática de ensino

de ciências, contribuem para o interesse na iniciação científica, instigando nos discentes mudanças de atitudes frente à problemas de sua comunidade.

Esse trabalho terá continuidade com adição das análises da edição 5^a da feira escolar e da participação na 8^a feira de ciências da Bahia.

6. Referências

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “vida em sociedade” se concretiza.** Ciência & Educação, v.16, p.215-233, 2010.

OAIGEN, Edson Roberto; BERNARD, Tania; SOUZA, Claudia Alves. **Avaliação do evento feiras de ciências: aspectos científicos, educacionais, socioculturais e ambientais.** Revista Destaques Acadêmicos, v. 5, n. 5, 2013.